



Lena Engenharia e Construções, SA



Índice

I.	Relatório de Gestão	3
II.	Anexo ao Relatório de Gestão	16
III.	Balanço e Demonstração de Resultados.....	17
IV.	Demonstração de Fluxos de Caixa	20
V.	Demonstração de Alterações de Capital Próprio	21
VI.	Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais em 31 de dezembro de 2012.....	22

Senhores Acionistas,

Em cumprimento com o disposto na Lei e nos Estatutos de submetemos à apreciação da Assembleia-geral o presente Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração de Alterações de Capital Próprio, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

I. RELATÓRIO DE GESTÃO

I.1 Enquadramento macroeconómico

Economia Internacional

De acordo com as previsões apresentadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no último relatório "World Economic Outlook (WEO)", publicado em Outubro de 2012, a recuperação económica continua mas tem vindo a desacelerar. O crescimento mundial que se estima para 2012 é de 3,3%, 0,2 p.p abaixo das previsões do WEO de Julho, que compara com os 3,8% observados no ano anterior. Para 2013, as projeções apontam para um crescimento do PIB mundial em torno dos 3,6%.

Nas economias avançadas o crescimento do produto deverá manter-se deprimido, contrastando com muitas economias emergentes e em vias de desenvolvimento onde o crescimento será relativamente sólido. O conjunto das primeiras deverá crescer 1,3%, em 2012, e 1,5%, em 2013, ao passo que as segundas deverão registar crescimentos nos mesmos períodos de 5,3% e 5,6%, respetivamente.

Nos Estados Unidos (EUA), verifica-se uma recuperação modesta, com uma fraca criação de emprego mas também uma estabilização do mercado imobiliário. O FMI estima que os EUA apresentem crescimentos ligeiramente acima dos 2% quer em 2012 quer em 2013. Quanto à Zona Euro, as previsões deste organismo apontam para uma queda de 0,4% no PIB, em 2012, e para se manter próxima da estagnação no ano seguinte com uma variação do PIB de 0,2%. Já a atividade económica da China mantém a tendência de desaceleração que, segundo o FMI, deverá conduzir a uma queda do PIB de 9,2% para 7,8% em 2012, recuperando em 2013 para 8,2%.

A fim de inverter a tendência de subida da dívida, vários Governos têm sido forçados a seguir políticas orçamentais restritivas procurando alcançar saldos orçamentais primários positivos. Contudo, como o próprio FMI reconheceu no WEO de Outubro, as reduções significativas dos rácios da dívida são difíceis e demoradas, dependendo de uma combinação favorável de medidas estruturais de redução do défice, políticas monetárias expansionistas (conduzindo a juros baixos, suportando a procura e evitando a deflação), um bom desempenho das exportações e reformas estruturais que aumentem o potencial de crescimento das economias. Nas poucas economias em que se observou algum estímulo orçamental, como por exemplo nos EUA, o impacto no crescimento não foi significativo.

Apesar de alguns sinais positivos, sobretudo nos EUA e na China, a retoma global em 2013 deverá ser manter-se contida e sujeita a riscos em virtude dos limites da política monetária e do peso do endividamento.

Economia Portuguesa

A queda expressiva e generalizada da procura interna, apesar de mitigada pelo crescimento das exportações, deverá contribuir para uma significativa contração da atividade económica em 2012 que, segundo as projeções apresentadas no Boletim de Inverno do Banco de Portugal, deverá cifrar-se em 3%, sendo que, em termos intra-anuais, a quebra da atividade ter-se-á intensificado na segunda metade do ano.

Por outro lado, o comportamento da procura interna e das exportações contribuiu igualmente para uma alteração profunda da composição da despesa que se tem traduzido num ajustamento rápido das necessidades de financiamento externo da economia nacional. De acordo com o citado Boletim de Inverno, o saldo da balança corrente e de capital

evoluiu de um défice de 9,4% do PIB em 2010 para uma situação próxima do equilíbrio em 2012, tendência que se deverá manter nos próximos anos com as projeções a apontar para um excedente de 4,4% do PIB em 2014.

O Consumo privado, no ano de 2012, deverá observar uma contração de 5,5%, para a qual contribuiu a quebra mais acentuada do consumo dos bens correntes não alimentares e serviços e das vendas de veículos ligeiros de passageiros. A informação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no início de Dezembro de 2012, no âmbito da publicação das Contas Nacionais Trimestrais, revela que, no trimestre terminado em Novembro, as vendas de veículos ligeiros de passageiros, incluindo veículos todo-o-terreno, caíram 25,2% em termos homólogos.

Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) deverá cair em torno dos 14%, refletindo uma redução de quase todas as suas componentes. Ainda de acordo com o INE, no trimestre terminado em Novembro, as vendas de veículos comerciais ligeiros diminuíram 49,8%, em termos homólogos, ao passo que, no mesmo período e nos mesmos termos, as vendas de cimento das empresas nacionais para o mercado interno diminuíram 29,6%.

O ano de 2012 ficou também marcado pela continuidade da deterioração das condições do mercado de trabalho – redução de emprego em termos líquidos e aumento da taxa de desemprego para níveis historicamente altos, acima dos 16%. Em termos absolutos, em Novembro de 2012 existiam mais 114369 desempregados do que em Novembro do ano anterior.

A inflação, medida pelo índice Harmonizado de Preços do Consumidor (IHPC), em termos médios anuais deverá situar-se em cerca de 2,8%, que compara com os 3,7% observados no final de 2011. Conforme se refere no Boletim de Inverno do Banco de Portugal, o valor registado em 2012 reflete o impacto das medidas de consolidação orçamental, em particular alterações da tributação indireta e de preços condicionados por procedimentos de natureza administrativa embora, na parte final do ano, se tenha já verificado uma descida significativa decorrente da dissipação do aumento da tributação indireta sobre os preços de alguns bens energéticos em idêntico período de 2011.

De acordo com as atuais projeções do Banco de Portugal, a atividade económica em 2013 deverá contrair 1,9%, mantendo o quadro recessivo que a caracterizou nos últimos dois anos.

Refletindo o impacto das medidas de consolidação orçamental contempladas no Orçamento de Estado para 2013, a Procura Interna deverá registar uma queda significativa em 2013, embora mais moderada que a estimada para 2012. A contração da Procura Interna projetada para 2013 será extensiva a todas as suas componentes, com as atuais projeções a apontar para uma diminuição do Consumo Privado de 3,6% e de 8,5% da FBCF.

A evolução das exportações deverá continuar a contribuir para diminuir o impacto da redução da Procura Interna sobre a atividade económica, embora de forma mais limitada. A exemplo do que se espera para 2012, as importações deverão voltar a cair em 2013. Um dos aspetos que merece maior destaque no processo de ajustamento da economia portuguesa é a rápida redução das necessidades de financiamento externo, perspetivando-se que em 2013 o conjunto das balanças corrente e de capital apresente um excedente de 3,1%.

Segundo a mesma fonte, no que respeita ao mercado de trabalho, a atual projeção antecipa uma redução do emprego de 1,9% em 2013. O fator trabalho apresentará um contributo significativamente negativo para a evolução do PIB em 2013. A taxa de Inflação, medida pelo IHPC, deverá reduzir-se para 1% em 2013, num contexto de pressões inflacionistas internas moderadas e evolução favorável dos preços internacionais.

I.2 Enquadramento sectorial

O consumo de cimento em 2012 foi o menor dos últimos 39 anos, como revela o relatório mensal de análise de conjuntura da FEPIOP, em Janeiro de 2013. Este facto revela, a forma como 2012, continuou a tendência recessiva do sector da construção, com uma quebra acentuada do seu volume de produção, no número de empresas em atividade e no emprego a elas associado.

As Contas Nacionais do último trimestre de 2012, divulgadas pelo INE sustentam aquelas afirmações; pois relativamente ao período homólogo de 2011, o investimento em construção e o Valor Acrescentado Bruto decaíram 21,6% e 18,4% respetivamente. No mesmo sentido, a área licenciada para edifícios não residenciais apresentou uma quebra de 23,6%, equivalente a menos 652,672 m2 de construção, relativamente a 2011.

No segmento das obras públicas, em 2012 foram abertos concursos no valor de 1.695,9 milhões de euros e adjudicadas obras no valor de 1.174,4 milhões, correspondendo a quebras relativamente a 2011 de 44,4% e 51,6% respetivamente.

Quanto às perspetivas de recuperação do emprego, a situação é preocupante, com o desemprego crescente. Segundo o IEFP em Janeiro, os desempregados inscritos nos centros de emprego oriundos do setor da Construção atingiam os 110.522 trabalhadores. Significa um agravamento de 20.090 face ao registado há um ano e representa 16,3% do número total de desempregados inscritos no primeiro mês do ano 2013.

Em resultado deste conjunto de fatores, o índice de confiança dos empresários da Construção em Portugal encontra-se a níveis muito baixos. Através das opiniões expressas no Inquérito Mensal à Atividade promovido pela FEPIOP, há graves preocupações quanto à situação do sector e denunciando a insuficiência da procura, que se situa acima dos 80% em qualquer dos segmentos.

Um inquérito no mês de dezembro de 2012, promovido pela Comissão Europeia às empresas de construção dos 27 países da Comunidade identificou uma quebra no Indicador de Confiança de 7,1% na média da EU e de 16,2% em Portugal em consequência da quebra na carteira de encomendas e das perspetivas de evolução negativa do emprego.

I.3 Atividade da empresa

O volume de negócios da Lena Engenharia e Construções, S.A. atingiu em 2012 o montante de 200,8 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 6,2% face ao volume de negócios de 2011.

O contínuo contexto económico adverso no sector da construção nacional, determinou a quebra do volume de negócios do mercado nacional. No total a Lena Engenharia e Construções, S.A. registou um decréscimo de 58,8%.

A compensar este desempenho destacamos a performance internacional, com um crescimento de 73% face ao ano anterior, confirmando assim a aposta clara na internacionalização, iniciada há mais de 10 anos.

Pela primeira vez a área internacional representa mais de 70% do volume global de negócios.

Nacional

Num ano de forte quebra de investimentos na construção, o volume de faturação nacional da Lena Engenharia e Construções, S.A. atingiu o montante de 52 Milhões de Euros, em cerca de 33 obras.

Do valor de faturação indicado, cerca de 57% corresponde a obras de construção civil e os restantes 43% a obras de vias de comunicação (estradas e vias férreas), infra estruturas gerais e ambiente.

Relativamente às empreitadas de vias de comunicação, a grande maioria da produção diz respeito aos trabalhos das concessões rodoviárias em que a Lena Engenharia e Construções, S.A. tem estado empenhada, nomeadamente e no que respeita à produção do ano em análise, à Concessão do Baixo Tejo e Concessão do Litoral Oeste. As obras de infra estruturas de redes de águas e ambiente tiveram um peso menor neste período, cerca de 6% do volume total.

A parcela respeitante às obras de construção civil representa uma variedade grande de empreendimentos, nomeadamente escolas, unidades de saúde, edifícios, entre outras.

Neste âmbito, destaca-se a construção do Laboratório Veterinário dos Açores e o Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo, ambos na Ilha Terceira e com peso importante no volume global.

Do conjunto de obras em curso no ano em apreciação, destacamos a continuação dos trabalhos da empreitada de Aproveitamento Hidroelétrico da Barragem do Baixo Sabor. Este empreendimento está a cargo do Agrupamento “Baixo Sabor” – Bento Pedroso Construções e Lena Engenharia e Construções, ACE, onde a Lena Engenharia e Construções, S.A. participa em 50%.

Principais Obras concluídas em 2012:

- Construção da célula para deposição de RSU Évora
- Lanço CRIL/Loures da A8/ICI
- Construção Extensão de saúde de Sobral Monte Agraço
- Unidade de Cuidados Continuados Integrados em Serpa
- Construção/concepção do 2º grupo de PITAR
- Subconcessão Litoral Oeste - IC2 A
- Subconcessão Baixo Tejo
- Subconcessão Litoral Oeste - IC9

Durante 2012 a Lena Engenharia e Construções, S.A. teve como principais clientes câmaras municipais, administração central e entidades privadas, correspondendo a este último cerca de um terço da sua faturação.



IC9: Tomar - Nazaré



Barragem do Baixo Sabor

Ao contrário do que se verifica no mercado português, a atividade internacional da Lena Engenharia e Construções, S.A. tem vindo a fortalecer-se, resultado da dinâmica comercial e do empenho das Comissões Executivas de cada um dos países.

Sucursais

O ano de 2012 confirmou que os mercados internacionais têm vindo a ganhar cada vez mais peso no total da faturação da Lena Engenharia e Construções, S.A.. Os mercados da Argélia, Marrocos, Europa Central e Venezuela contribuíram para que o peso da área internacional passasse a representar 74%, no total da faturação da empresa.

As obras em carteira antevêm que o mercado internacional passe a representar já em 2013 cerca de 80% do total de facturação da Lena Engenharia e Construções, S.A.

Argélia

Presente na Argélia desde 2006, o crescimento neste mercado está sustentado nas obras de Vias de Comunicação e Construção Civil com incidência no sector da saúde.

Em 2012, o Estabelecimento Estável na Argélia, a sucursal argelina da Lena Engenharia e Construções, S.A., concluiu a primeira fase do Hospital Militar de 168 camas em Tamanrasset. Obteve em Julho deste ano a recepção definitiva do projecto 1922, estrada de 175 km's entre Tamanrasset e Ain-Guezzam, após alguns trabalhos de reparação durante o primeiro quadrimestre.

No final do ano, a carteira de obras na Argélia assegura a sustentabilidade dos negócios nos próximos anos, nomeadamente através de obras como os Hospitais em Tamanrasset (2ª fase), e do hospital de Boumerdès, adjudicado no último trimestre de 2012.



Hospital em Tamanrasset

É um mercado consolidado e com um potencial de crescimento muito elevado, alicerçado na experiência e saber das equipas em obras de Construção Civil e Vias de Comunicação.

Marrocos

A atividade de 2012 no mercado Marroquino fica marcada pelos trabalhos relativos à obtenção da recepção definitiva dos projetos concluídos em 2011.

Através da estratégia de reativação da atividade neste país, do departamento de orçamentação e dos contactos locais há a expectativa de voltar a ganhar algumas obras com valor acrescentado para a Lena Engenharia e Construções, S.A..

Europa de Leste

À semelhança do que aconteceu no ano anterior, a atividade das sucursais na Bulgária e Roménia não foram muito relevantes na actividade global da Lena Engenharia e Construções, S.A..

Em curso na Roménia temos as obras de infra-estrutura, estradas, redes de água e esgoto, electricidade, gás, telecomunicações e espaços verdes para o Centro Comercial “Ansamblu Rezidential Baneasa”.

Na Bulgária demos continuidade à obra do Lote 22B. Trata-se de obra de reabilitação de estrada nacional, com 78.731 km. Além desta, temos também em curso a obra do Lote 4, “Road II-73 Shumen- Karnobat”- estrada nacional com 90.324 km.

Focalizar a actividade em toda a fileira da construção - infraestruturas rodoviárias, habitação social, infraestruturas aeroportuárias, hospitais, etc. - e no ambiente e energia será princípio orientador para a estratégia em 2013, podendo assumir a forma de projectos de construção, engenharia ou concessão.

Venezuela

O projecto “*Gran Misión Vivienda Venezuela*” tem sido um grande desafio, obrigando a uma planificação meticulosa e a aperfeiçoamentos constantes.

A empreitada relativa à construção das primeiras 12512 habitações, desenvolve-se em torno dos centros geográficos das duas fábricas situadas em Cúa e Ocumare del Tuy.

O grande objetivo estratégico da obra em 2012 consubstanciou-se na conclusão de duas Fábricas de Painéis Pré-fabricados, unidades estas capazes de produzir painéis de parede (exteriores e interiores) e lajes de piso. Este foi um objetivo totalmente atingido, tendo a primeira Fábrica em Cúa sido inaugurada em setembro de 2012 e a segunda em Ocumare del Tuy em fase de conclusão, em dezembro do mesmo ano.

Adicionalmente foram desenvolvidas atividades de urbanismo e infra estruturas nas zonas de edificação das habitações e procedeu-se à implantação de cerca de 50 edifícios com as respetivas estruturas metálicas. Foram concluídos os primeiros 60 apartamentos, que serão entregues em 2013.

Nesse ano, será entregue parte importante dos edifícios, consolidando um projeto cuja componente social é muito forte, pois não só o bem-estar habitacional de 12.512 famílias depende do sucesso do projeto, como o emprego gerado e a formação terão um impacto de longa duração na comunidade local, reforçando a imagem de Portugal e fortalecendo as ligações àquele país.



Fábrica em Cúa



Edifícios em Cúa

I.4 Investimentos

Os investimentos representaram cerca de 10 milhões de euros, fundamentalmente na área internacional, seguindo globalmente os mesmos critérios de recuperação económica dos investimentos que em Portugal.

Este continuou a ser um ano de baixo investimento e de reorganização e consolidação de estruturas e negócios. E, sobretudo, de preparação para novos tempos a nível nacional, europeu e de aposta em países terceiros.

I.5 Recursos Humanos

Mantendo o alinhamento com o plano estratégico 2012-2016 do Grupo Lena, as iniciativas desenvolvidas no âmbito da Gestão de recursos humanos da empresa, mantiveram a focalização nos eixos estratégicos de recursos humanos definidos:

- Delegação e motivação
- Estabilidade das equipas directivas

Eixos estes, sempre aliados à promoção de uma cultura homogénea e partilhada e à focalização em resultados.

Neste sentido, o ano 2012 caracterizou-se pela aposta contínua na meritocracia suportada na avaliação do desempenho, na formação e progressão e na satisfação dos nossos colaboradores.

Assim, salientam-se os aspetos mais relevantes das iniciativas desenvolvidas ao nível do incremento do capital humano na empresa em 2012 para o cumprimento destes eixos estratégicos referenciados.

Formação:

A qualificação dos colaboradores continuou a ser uma aposta, sendo de registar que os colaboradores da empresa, durante o ano de 2012 receberam um total de 1398 horas de formação certificada.

Sistema de avaliação de desempenho:

Porque não gerimos aquilo que não medimos, avaliar o desempenho é a única forma de melhorar a performance. Não é possível melhorar sem avaliar!

Assente nos pressupostos da Cultura do Grupo Lena e da melhoria da performance o Sistema de Avaliação de Desempenho é, necessariamente, um instrumento para a delegação de objectivos por toda a estrutura da empresa.

Em 2012, 100% dos colaboradores foram avaliados na Lena Engenharia e Construções com fixação de objectivos SMART permitindo assim a delegação e responsabilização do topo até à base.

A percentagem de cumprimentos de objectivos fixados aos colaboradores para 2012 foi de 85.26% o que possibilita verificar a capacidade da empresa para concretização daquilo a que se propôs no planeamento anual.

Motivação dos colaboradores:

Em 2012 avaliámos a satisfação dos nossos colaboradores no final do ano através de um questionário que avalia: a satisfação na função, a satisfação com as equipas de trabalho, com a chefia, com o salário e com o Grupo.

O grau de satisfação/motivação dos colaboradores da empresa em 2012 é de 74,54%.

Caracterização dos recursos humanos da empresa:

Em 2012, em média, a Lena Engenharia e Construções, S.A. contou com 576 colaboradores.

Verificamos:

N.º Colaboradores 2011= 856

N.º Colaboradores 2012= 576

De 2011 para 2012 ocorreu um decréscimo de 32% na estrutura da empresa. Só a nível nacional registou-se uma redução de 311 para 279, por força da conjuntura que o Sector da Construção nacional atravessa.

A idade média dos colaboradores da Lena Engenharia e Construções é de 43 anos e a sua antiguidade é de 12.

I.6 Matérias ambientais

Matérias Ambientais

Dada a sua natureza a área da Construção é em termos ambientais, uma das que muito contribui para o aumento dos impactos ambientais negativos. A Lena Engenharia e Construções, S.A. tem, por isso, desenvolvido esforços no sentido da minimização desses mesmos impactos através da adoção de práticas preventivas no seu desempenho que lhe permitam obter um desenvolvimento sustentável na sua atividade.

Desta forma a empresa contribuiu para a redução dos impactos ambientais e diminuiu os principais resíduos produzidos e que são os seguintes:

Sigla	Tipo de Resíduo	Exemplos de Resíduos
RIP	Resíduos Industriais Perigosos	Filtros de óleos, óleos usados de motores, transmissões e lubrificações, filtros de cabines de pinturas, embalagens contaminadas, sucatas de baterias, fluídos de refrigeração, resíduos betuminosos, tonners, águas e águas oleosas entre outras
REEE	Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos	Sucata informática, lâmpadas
RSU	Resíduos Sólidos e Equiparados Urbanos	Compostos orgânicos, Papel, Embalagens de plástico, Carvão, Metal e Vidro entre outros
RIB	Resíduos Industriais Banais	Papel, Embalagens de plástico e papelão, tinteiros, resíduos metálicos, águas e lamas de fossas sépticas entre outros
RC&D	Resíduos de Construção e Demolição	Betuminoso, betão, madeira, tijolos, solos contaminados, ladrilhos, telhas, materiais cerâmicos entre outros
RH	Resíduos Hospitalares	Medicamentos fora de validade, compressas e seringas usadas entre outros

Sistema integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde do Trabalho

A Lena Engenharia e Construções, S.A. tem definido e implementado um Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde do Trabalho, desenvolvidos segundo as normas NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001, respetivamente.

O âmbito da certificação da empresa na norma NP EN ISO 9001 está implementado no “Projeto e construção de vias de comunicação e engenharia civil. Construção, manutenção e reparação de redes de gás e pipelines. Projeto e construção geral de edifícios”, permitindo-nos assim responder às exigências dos projetos por nós alcançados ou em carteira.

Modelo do sistema gestão da qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade assenta no conceito de um ciclo de melhoria contínua, permitindo adequa-lo à atividade da empresa. A exigência de interligar vários sistemas de modo a obter uma maior eficiência, permitiu ao próprio sistema da Lena Engenharia e Construções, S.A. melhorias significativas, sendo o Mapa de Processos adequado à organização.

Modelo do sistema segurança e sistema ambiental

Com a otimização de recursos e processos, e de forma a dar resposta às constantes alterações legislativas em tempo útil, com o objetivo de cumprimento do requisito da aplicação da legislação, foi implementada uma ferramenta informática de controlo da legislação - SIAWISE. Desde 2011 que foi criado um perfil por obra dando a possibilidade aos técnicos de efetuarem a conformidade legal.

O Decreto-Lei 147/2008 de 29 de Julho, estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, com base no princípio do poluidor – pagador. Este diploma aplica-se aos danos ambientais, bem como às ameaças iminentes desses danos, causados em resultado do exercício de uma qualquer atividade desenvolvida no âmbito de uma atividade económica. Desde 2011 que a Lena Engenharia e Construções SA. assegura o cumprimento deste diploma através da garantia bancária que contratualizou.

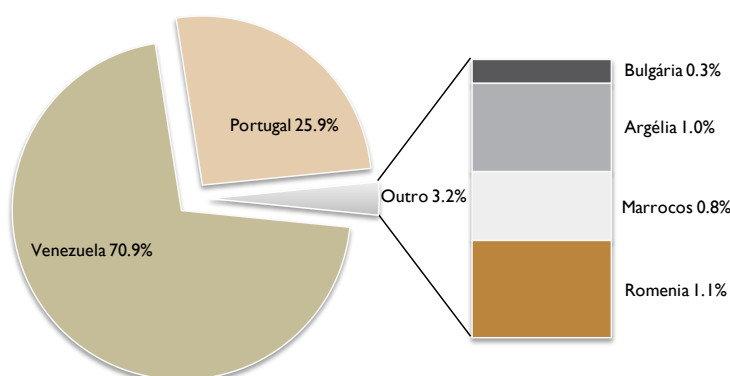
I.7 Análise económico-financeira

Rendimentos e Gastos

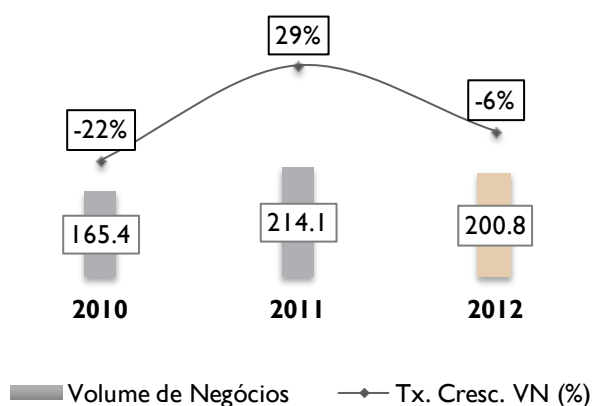
Em 2012, a Lena Engenharia e Construções, S.A., atingiu um volume de vendas e prestações de serviços no valor de 200,8 milhões de euros o que representa uma redução de 6,2% relativamente ao ano anterior.

O volume de negócios mantém-se acima dos 200 milhões de euros. Contudo, o facto mais significativo é a inversão na estrutura deste volume de negócios: 25,9% foi realizado no mercado nacional e 74,1% na área internacional.

Em resultado da conjuntura económica nacional, verificou-se uma redução da atividade da Lena Engenharia e Construções, S.A. no mercado nacional, na ordem dos 58%. Por outro lado, na área internacional registou-se um aumento de 73%, passando de 85,7 milhões de euros em 2011, para 148,3 milhões de euros em 2012.



O gráfico seguinte mostra evolução anual do volume de negócios durante os últimos três exercícios.



O efeito do desempenho das empresas participadas e das entidades conjuntamente controladas nos resultados operacionais (através do Método da Equivalência Patrimonial) ascendeu a 17,7 milhões de euros

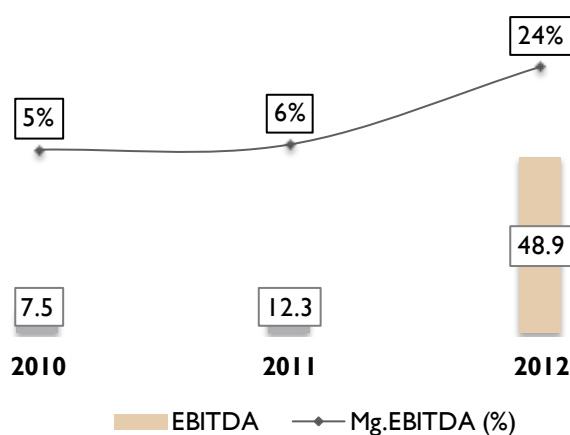
Na vertente dos gastos operacionais, observa-se um ligeiro aumento na incorporação de matérias-primas e materiais em obra, cerca de 2% relativamente a 2011, em resultado da incorporação de materiais na obra da sucursal na Venezuela.

Nas outras rubricas principais de fornecimentos e serviços externos observa-se uma redução média de 26%, reduzindo-se de 138 milhões em 2011, para 102 milhões de euros em 2012. O peso destes gastos nas vendas e prestações de serviços representava 64% em 2011, passando a representar 51% no final deste exercício.

Quanto aos gastos com pessoal, regista-se uma redução no número médio de colaboradores de 2011 para 2012, que conduziu a uma diminuição nos gastos de 23,8%, terminando o ano de 2012 com um total de 15,3 milhões de euros.

Observando o peso destes gastos no total das vendas e prestações de serviços, verificamos ainda uma redução do peso relativo desta rubrica de 9% para 7%, o que evidencia a melhor eficiência na gestão dos recursos humanos. Estas análises incluem os recursos no mercado nacional e internacional.

O EBITDA da atividade passou de 12,3 milhões de euros no ano anterior, para 48,9 milhões de euros neste ano, assente essencialmente pelos mercados Venezuelano, Angolano e pelo efeito positivo dos Agrupamentos Complementares de Empresas e Entidades Conjuntamente Controladas.



Em 2012 registou-se uma diminuição da dívida financeira bruta em 6 milhões de euros, o que representou uma redução de 5,3% face a 2011. O resultado financeiro manteve-se ao nível do ano anterior, se se excluir o contributo das diferenças cambiais negativas.

O resultado líquido do exercício no valor de 29,8 milhões de euros incorpora o efeito do reconhecimento de parte significativa dos prejuízos fiscais dos dois últimos exercícios, permanecendo ainda por reverter em futuros exercícios um ativo por imposto diferido no montante de 756 mil euros.

Situação Financeira

Na análise à situação económica e financeira da empresa em 31 de Dezembro de 2012 devemos relevar efeito das nossas obras na Venezuela através da Lena Engenharia e Construções, S.A. Sucursal e em Angola, através da nossa participada Lena Engenharia e Construções Angola, Lda.

Considerando as diversas variáveis da envolvente da empresa e a inversão dos resultados dos dois últimos anos, o ano de 2012 termina com os indicadores económicos e financeiros a revelar uma situação equilibrada.

A estrutura de capitais adequa-se à conjuntura do negócio, bem como ao esforço do financiamento da atividade internacional da empresa.

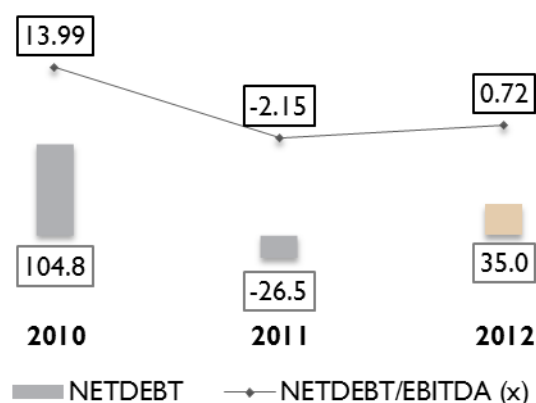
Em 2012, assistimos a melhorias na estrutura de gastos e ao aumento dos rendimentos, com um crescimento significativo na área internacional e em mercados que nos garantem a sustentabilidade dos negócios. Por esta via, mesmo num contexto de grande pressão sobre as margens no mercado nacional, conseguimos uma evolução positiva da margem EBITDA, e uma boa alavancagem na área internacional.

A situação financeira em final de 2012, continua a evidenciar, no essencial, uma situação de equilíbrio. O indicador de liquidez geral continua acima dos 100%, resultante da pressão sobre as tesourarias e os pagamentos e recebimentos, mas demonstrando que a empresa tem capacidade de liquidar as suas responsabilidades de curto prazo.

O indicador de autonomia financeira é de 15,02%, evidenciando uma ligeira melhoria face a 2011.

O atual nível da autonomia financeira está influenciado pelo efeito temporário dos valores de construção e financeiros da empreitada na Venezuela, sendo expectável que no final desta obra, não só o valor dos ativos e passivos diminua, como sejam libertados meios financeiros que reforcem os capitais próprios.

Por último, destacamos a dívida líquida, que mantém níveis muito satisfatórios relativamente ao EBITDA gerado pelas operações.



No quadro seguinte apresentam-se alguns indicadores financeiros da empresa:

Indicadores	2012	2011
Volume de Negócios	200,797,895.22	214,081,685.97
EBITDA (cash-flow operacional)	48,990,305.16	12,317,661.14
Resultado Líquido	29,770,132.07	-3,242,086.70
Rentabilidade Líquida das Vendas	14.83%	-1.51%
Capital Próprio	85,626,324.21	71,906,534.90
Activo Líquido	570,130,147.93	507,901,210.67
Autonomia Financeira	15.02%	14.16%

I.8 Perspetivas de evolução

Alicerçado na estratégia definida, o enfoque da Lena Engenharia e Construções, S.A. continuará centrado nos mercados externos, onde se esperam os maiores crescimentos da carteira de obras e o maior contributo em volume de negócios.

Neste cenário, e embora a expectativa quanto à atividade na Europa Central seja baixa, esperamos crescimentos relevantes de volume de negócios (com margens sustentadas) nos mercados de África (Argélia, Angola e Marrocos) e da América Latina, em particular da Venezuela.

Apesar da expectável estagnação do sector da construção em Portugal, e da previsível redução do volume de negócios nesta geografia, iremos contudo manter dinâmica comercial que permita a presença nos concursos que vão sendo lançados, sempre com garantia de manutenção das margens operacionais.

Para 2013, iremos continuar em Portugal o processo de simplificação societária que permita a concentração das atividades de construção na Lena Engenharia e Construções, S.A. evitando a dispersão através de suas participadas. Em linha com esta posição, procedemos, no final de Abril de 2013, ao registo da fusão das empresas; LENA SUPORT – Serviços de Apoio, S.A., CONSTRUVIL – Construtora da Madeira, LDA., BRITATLANTICO – Sociedade de Britas da Madeira, LDA., DUALIDADE – Planeamento e Projectos de Engenharia, S.A., LINEAR – Transformação de Madeiras, LDA. e PIGMENTA – Pinturas e Representações, LDA., por incorporação na Lena Engenharia e Construções, S.A.

I.9 Aplicação de resultados

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, propõe-se à Assembleia Geral que o resultado líquido positivo apurado no exercício de 2012, no montante de 29.770.132,07 euros, seja transferido em 1.488.506,60 euros para a conta de Reservas Legais e os restantes 28.281.625,47 euros, para a conta de Resultados Transitados.

Os nossos agradecimentos.

Na expectativa de ter correspondido aos anseios dos nossos parceiros, queremos expressar igualmente o especial agradecimento ao Fiscal Único, aos Colaboradores, Clientes, Fornecedores, e demais Instituições Financeiras, Públicas e Privadas que com elevado grau de profissionalismo, colaboraram na realização da nossa Missão.

Quinta-da-Sardinha, 02 de Maio de 2013

O Conselho de Administração

.....
Joaquim Paulo Cordeiro da Conceição

.....
Paulo Miguel Gonçalves da Silva Reis

.....
Amílcar José Cortez Pinto Guerreiro

.....
Manuel de Sousa Pereira

II. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Artigo 447º C.S.C.

Os membros de órgãos de administração e fiscalização não são detentores de qualquer ação da empresa.

Artigo 448º C.S.C.

Publicidade de participações de acionistas:

Lena Engenharia e Construção, SGPS, S.A.	95,02%
Outros acionistas minoritários	4,98%

III. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Balanço Individual

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3-8	17,603,994.57	10,751,866.82
Propriedades de investimento			
Goodwill	15	14,443,339.60	14,443,339.60
Activos intangíveis	3-7	4,867.22	7,647.38
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3-16	34,775,746.34	21,781,931.91
Participações financeiras - outros métodos	3-16	6,627,176.26	6,810,732.76
Accionistas/sócios	6	11,609,164.84	9,940,333.05
Outros activos financeiros	16	23,266,383.94	23,864,699.10
Outros Activos não Correntes	28	2,912,373.60	881,892.58
Activos por impostos diferidos	26	755,956.47	4,435,826.37
Total Activo não Corrente		111,999,002.84	92,918,269.58
Activo corrente			
Inventários	3-19	13,122,369.99	10,144,182.47
Activos biológicos			
Clientes	3-28	185,567,414.47	88,362,810.18
Adiantamentos a fornecedores		30,343,635.42	13,731,629.45
Estado e outros entes públicos	36	7,419,054.39	13,242,939.11
Accionistas/sócios	6	91,687,241.46	45,587,903.38
Outras contas a receber	28	52,559,203.66	96,496,710.29
Diferimentos	20	5,001,965.48	7,340,619.97
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	72,430,260.23	140,076,146.24
Total Activo Corrente		458,131,145.09	414,982,941.10
Total do Activo		570,130,147.93	507,901,210.67

Balanço Individual

(Montantes expressos em euros)			
RUBRICAS	NOTAS	31-12-2012	31-12-2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	28	50,000,000.00	50,000,000.00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		2,224,812.63	2,224,812.63
Outras reservas		25,970,465.47	25,970,465.47
Resultados transitados		-21,624,661.34	-13,562,622.99
Ajustamentos em activos financeiros		27,966.06	10,260,798.34
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		-742,390.68	255,168.15
		55,856,192.13	75,148,621.60
Resultado líquido do período		29,770,132.07	-3,242,086.70
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		85,626,324.21	71,906,534.90
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	22	2,050,146.04	1,374,680.12
Financiamentos obtidos	28	35,123,950.97	35,138,594.35
Financiamentos obtidos - Partes Relacionadas	6	348,390.29	31,483,123.15
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	26		2,740,515.53
Outras contas a pagar	28	3,673,728.98	1,560,267.51
Total Passivo não Corrente		41,196,216.27	72,297,180.67
Passivo corrente			
Fornecedores		51,977,375.59	49,718,228.28
Adiantamentos de clientes	20	161,109,219.91	212,564,249.20
Estado e outros entes públicos	36	3,815,143.07	2,287,393.18
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	28	72,366,051.41	78,401,763.38
Financiamentos obtidos - Partes Relacionadas			
Outras contas a pagar	28	32,292,606.21	18,640,828.44
Diferimentos		121,747,211.26	2,085,032.62
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do Passivo Corrente		443,307,607.45	363,697,495.10
Total do Passivo		484,503,823.72	435,994,675.77
Total do Capital Próprio e do Passivo		570,130,147.93	507,901,210.67

Demonstração dos resultados por naturezas

(Montantes expressos em euros)			
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31-12-2012	31-12-2011
Vendas e serviços prestados	21	200,797,895.22	214,081,685.97
Subsídios a exploração			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas empreendimentos conjuntos		17,198,603.78	8,309,148.73
Variação nos inventários da produção		241,451.73	
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	-61,017,152.41	-59,757,188.23
Fornecimentos e serviços externos	32	-101,959,691.78	-138,043,293.05
Gastos com o pessoal	31	-15,313,006.79	-20,102,059.52
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	-1,114,036.16	-908,838.18
Provisões (aumentos/reduções)	22	-692,631.14	-1,778,833.31
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	33	12,266,358.76	12,832,850.66
Outros gastos e perdas	34	-3,224,153.34	-5,003,483.42
do antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		47,183,637.86	9,629,989.65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7-8	-2,050,506.18	-2,237,031.94
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
do operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)		45,133,131.69	7,392,957.71
Juros e rendimentos similares obtidos	35	5,282,087.92	2,412,197.49
Juros e gastos similares suportados	35	-18,309,219.61	-13,323,530.11
Resultados antes de impostos		32,106,000.01	-3,518,374.90
Imposto sobre o rendimentos do período	26	-2,335,867.93	276,288.21
Resultado líquido do período		29,770,132.07	-3,242,086.70
Resultado líquido atribuível a:			
Detentores de capital da empresa-mãe		29,770,132.07	-3,242,086.70
Interesses minoritários			

IV. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	31-12-2012	31-12-2011
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		198,835,880.35	405,221,965.31
Pagamentos a Fornecedores		-269,208,100.92	-278,624,875.97
Pagamentos ao Pessoal		-9,578,089.94	-19,811,361.63
Caixa gerada pelas operações		-79,950,310.51	106,785,727.72
Pagamento / Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento		-122,813.05	-812,227.30
Outros Recebimentos / Pagamentos		-35,785,922.03	36,484,504.05
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-115,859,045.59	142,458,004.47
FLUXOS DE CAIXA DAS ACT. DE INVESTIMENTO			
Pagamentos Respeitantes a :			
Activos Fixos Tangíveis		-704,078.67	-654,761.62
Activos Intangíveis		-47,900.00	-37,126.68
Investimentos Financeiros		-653,130.00	
Outros Activos			
Recebimentos Provenientes de :			
Activos Fixos Tangíveis			78,838.16
Activos Intangíveis			
Investimentos Financeiros		2,131,978.21	1,253,287.50
Outros Activos		39.62	3,616.75
Subsidios ao Investimento			
Juros e Rendimentos Similares		3,062,199.93	1,415,092.33
Dividendos		1,350,922.77	
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		5,140,031.86	2,058,946.44
FLUXOS DE CAIXA DAS ACT. DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos Provenientes de :			
Empréstimos Obtidos		129,333,889.31	18,708,525.93
Realizações de Capital e Outros Instrumentos de Capital			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		9,437,402.96	12,047,185.94
Pagamentos Respeitantes a :			
Empréstimos Obtidos		-85,294,131.80	-26,991,080.98
Juros e Gastos Similares		-8,682,434.10	-13,626,485.05
Dividendos			
Reduções de Capital e Outros Inst. de Capital Próprio			
Outras Operações de Financiamento		-393,201.09	-20,743,976.02
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		44,401,525.28	-30,605,830.18
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		-66,317,488.45	113,911,120.73
Efeito das Diferenças de Câmbio		-1,328,397.56	13,172,717.75
Efeito da Alteração de Perímetro			1,419,849.34
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício		140,076,146.24	11,572,458.43
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	4	72,430,260.23	140,076,146.24

V. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Prestações Suplementares e outros	Prémio de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações no capital	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	6	28	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	2.224.812,63	29.457.602,64	0,00	-1.230.282,40	-25.928,91	-7.673.020,23	-4.429.803,46	68.323.380,27	68.323.380,27
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		28					-3.487.137,17		11.491.080,74	281.097,06	-5.889.602,76	4.429.803,46	6.825.241,33		6.825.241,33
	7		0,00	0,00	0,00	0,00	-3.487.137,17	0,00	11.491.080,74	281.097,06	-5.889.602,76	4.429.803,46	6.825.241,33		6.825.241,33
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											-3.242.086,70	-3.242.086,70		-3.242.086,70
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8		0,00	0,00	0,00	0,00	-3.487.137,17	0,00	0,00	281.097,06	-5.889.602,76	1.187.716,76	-7.907.926,11		-7.907.926,11
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realização de Capital															
Realização de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para coberturas de perdas															
Outras operações															
	10												0,00		0,00
POSIÇÃO NO FINAL DE 2011	11=6+7+8+10	28	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	2.224.812,63	25.970.465,47	0,00	10.260.798,34	255.168,15	-13.562.622,99	-3.242.086,70	71.906.534,90	71.906.534,90

Demonstração das alterações no capital próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe												Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Prestações Suplementares e outros	Prémio de Emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações no capital	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2012	6	28	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	2.224.812,63	25.970.465,47	0,00	10.260.798,34	255.168,15	-13.562.622,99	-3.242.086,70	71.906.534,90	71.906.534,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		28							-10.232.832,28	-997.558,83	-8.062.038,35	3.242.086,70	-16.050.342,76		-16.050.342,76
	7		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-10.232.832,28	-997.558,83	-8.062.038,35	3.242.086,70	-16.050.342,76		-16.050.342,76
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											29.770.132,07	29.770.132,07		29.770.132,07
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-997.558,83	-8.062.038,35	33.012.218,77	23.952.621,59		23.952.621,59
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Realização de Capital															
Realização de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para coberturas de perdas															
Outras operações															
	10												0,00		0,00
POSIÇÃO NO FINAL DE 2012	11=6+7+8+10	28	50.000.000,00	0,00	0,00	0,00	2.224.812,63	25.970.465,47	0,00	27.966,06	-742.390,68	-21.624.661,34	29.770.132,08	85.626.324,21	85.626.324,21

VI. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

As notas a seguir apresentadas seguem a numeração definida para as empresas do Grupo Lena. As notas omissas não se aplicam à empresa.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Lena Engenharia e Construções, S.A. tem sede em Leiria, foi constituída em 15 de Março de 1974, com o objeto social de construção e obras públicas, aluguer de máquinas e equipamentos, infraestruturas e terraplanagens, construção e comercialização de imóveis

A Lena Engenharia e Construções, S.A. é participada maioritariamente pela Lena Engenharia e Construção, SGPS, S.A. com sede em Leiria.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da empresa foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos desta, os quais foram preparados no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a Estrutura conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), consignadas, respetivamente, nos Avisos n.os 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de agosto de 2009.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

ATIVOS FIXO TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 poderão também estar registados ao custo de aquisição revalorizado.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, através de uma depreciação sistemática durante a vida útil estimada para os ativos. O método será aplicado consistentemente de período para período, a menos que ocorra uma alteração no modelo esperado de consumo dos futuros benefícios económicos incorporados nos ativos. As depreciações são calculadas logo após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam imobilizado ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Um ativo é reconhecido como intangível apenas quando é provável que venha a gerar benefícios económicos futuros para a empresa (e que são atribuíveis a esse ativo) e quando o valor do ativo é fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das eventuais depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Quando os ativos intangíveis têm uma vida útil finita são depreciados segundo o método da linha reta durante a sua vida útil. Quando os ativos intangíveis têm uma vida útil indefinida não são depreciados, e estão sujeitos anualmente a testes de imparidade.

Os ativos intangíveis são constituídos basicamente por aplicações informáticas; “licença MCAFEE Endpoint Advanced 3 years e Vantagem garantida PHC”, e são depreciados pelo método da linha reta durante o período de vida útil dos mesmos.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, na sua generalidade, são registados pelo método de equivalência patrimonial, exceto nas situações descritas na nota 16 ou quando são classificados ativos detidos para venda, caso em que se encontram registados pelo custo de aquisição.

Nas participações registadas pelo método de equivalência patrimonial, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo de aquisição e posteriormente aumentado ou diminuído pela diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios da participada, reportados à data de aquisição ou à data da aplicação do método pela primeira vez. Esta diferença é registada na rubrica “Ajustamentos de transição”. Anualmente o investimento financeiro é ajustado pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das participadas por contrapartida das rubricas “Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas empreendimentos conjuntos”.

As perdas que excedem o investimento efetuado não são reconhecidas, a não ser que existam obrigações legais ou construtivas ou tenham sido feitos pagamentos a favor dessas participadas.

LOCAÇÕES

As locações na empresa são classificadas como locações financeiras se existir uma transferência substancial de todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e são classificadas como locação operacional se não existir transferência substancial de todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo.

A classificação dos contratos como locação financeira ou operacional depende da substância da transação e não da forma dos contratos.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos através de locação financeira, assim como as respetivas responsabilidades, são registados pelo método financeiro, sendo reconhecido o ativo, as depreciações acumuladas correspondentes (seguindo os mesmos critérios ao definidos para bens idênticos) e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Os encargos financeiros suportados nas rendas e as depreciações do exercício são reconhecidos como gastos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

As rendas devidas pela locação operacional são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período de contrato de locação.

ATIVOS, PASSIVOS E TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira são registadas, inicialmente, à taxa de câmbio em vigor na data da transação. À data de cada balanço, os itens monetários são transpostos à taxa de fecho e os itens não monetários são transpostos à data de câmbio de cada transação. Quando os itens não monetários são mensurados pelo justo valor são transpostos à taxa de câmbio da data em que esses valores foram determinados.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários de uma empresa a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Na transposição das demonstrações financeiras das sucursais, expressas em moeda estrangeira, é utilizada a taxa de câmbio de fecho aos ativos e passivos e a taxa de câmbio média do período em análise aos rendimentos e gastos. Todas estas diferenças de câmbio são reconhecidas em capitais próprios na rubrica “Diferenças de conversão de demonstrações financeiras”.

CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os custos de empréstimos obtidos são de uma forma geral considerados como gastos do período (de acordo com o princípio da periodização económica), exceto os custos de empréstimos obtidos que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos que exijam um período substancial de tempo para ficarem prontos para o seu uso pretendido ou venda, caso em que são incluídos no custo dos ativos.

A capitalização dos custos de empréstimos obtidos, como parte do custo de um ativo, inicia-se quando os dispêndios com os ativos estejam a ser incorridos, quando os custos de empréstimos obtidos estejam a ser incorridos e quando as atividades que sejam necessárias para preparar os ativos para o seu uso pretendido ou venda estejam em curso. A capitalização dos custos de empréstimos obtidos é suspensa durante os períodos em que as atividades referidas anteriormente são interrompidas e cessa quando todas as atividades estão substancialmente concluídas.

IMPARIDADE DE ATIVOS

À data de cada balanço, os ativos da empresa são analisados por forma a detetar se há alguma indicação de que os ativos possam estar com imparidade. Se existir qualquer indicação, é estimada a quantia recuperável dos ativos.

Sempre que a quantia recuperável de um ativo for menor do que a sua quantia escriturada, a quantia escriturada é reduzida para a sua quantia recuperável, sendo a diferença uma perda por imparidade reconhecida como gasto do exercício na Demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na Demonstração dos resultados, na rubrica de Reversões de perdas por imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios recebidos do Governo, incluindo subsídios não monetários valorizados pelo justo valor, só são reconhecidos após existir segurança de que a empresa cumpre as condições a eles associadas e que serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis depreciables são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. Quando respeitam a ativos não depreciables ou com vida útil indefinida são mantidos nos capitais próprios, exceto se essa quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios do governo reembolsáveis são contabilizados como passivos.

Os subsídios à exploração, imputados ao exercício, são considerados como rendimento do exercício.

INVENTÁRIOS

Os inventários da empresa são mensurados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, quando este for menor. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para os colocar no seu local ou na sua condição atuais.

O custo dos inventários é determinado pelo custo médio ponderado.

As estimativas do valor realizável líquido são baseadas nas provas mais fiáveis, disponíveis à data do balanço, quanto à quantia que a empresa espera realizar com os inventários.

A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários são reconhecidas como gastos do período em que o ajustamento ou perda ocorre.

CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Na atividade da empresa subjacente a contratos de construção, e quando o desfecho destes puder ser fiavelmente estimado, o rédito do contrato e os custos associados ao contrato de construção são reconhecidos como rédito e gastos, respetivamente, de acordo com a fase de acabamento da atividade do contrato à data do balanço.

As diferenças entre os réditos apurados através da aplicação deste método e a faturação emitida são contabilizadas nas rubricas Outros ativos correntes ou Outros passivos correntes, consoante a natureza da diferença.

Variações nos trabalhos face à quantia de rédito acordada no contrato são reconhecidas no resultado do exercício quando é provável que o cliente aprove a quantia de rédito proveniente da variação e que esta possa ser mensurada com fiabilidade.

À data do Balanço é constituída uma provisão para as perdas estimadas em obras em curso, correspondente à margem negativa por reconhecer e para fazer face aos gastos.

Para fazer face aos gastos a incorrer durante o período de garantia das obras, é constituída anualmente uma provisão para fazer face a tal obrigação legal, a qual é apurada tendo em conta o volume de produção anual e o historial de gastos suportados no passado com as obras em período de garantia.

PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões só são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, quando seja provável uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos necessários para liquidar uma obrigação e quando é possível fazer uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas sim divulgadas no presente anexo, quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas sim divulgados no presente anexo, quando é provável a saída de fundos afetando benefícios económicos futuros. Caso esta probabilidade seja remota, os passivos contingentes não são objeto de divulgação.

RÉDITOS

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os réditos provenientes da venda de bens são reconhecidos na demonstração de resultados quando satisfeitas todas as seguintes condições:

- Quando a empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Quando a empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão;
- Quando a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a empresa; e
- Quando os custos, incorridos ou a incorrer, referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o valor das transações que envolvem prestações de serviços pode ser fiavelmente estimado, o rédito associado a essas transações é reconhecido com referência à fase de acabamento das transações à data do balanço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

O rédito proveniente de royalties é reconhecido de acordo com o regime de periodização económica e atendendo à substância dos correspondentes contratos, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a empresa e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O gasto relativo a imposto sobre o rendimento do período resulta da soma do imposto corrente e diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor; o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expectativas razoáveis de obtenção de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuado um recálculo desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são reconhecidos como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em Capital próprio, situação em que o imposto diferido é também relevado na mesma rubrica.

MATÉRIAS AMBIENTAIS

Os passivos ambientais são valorizados pela melhor estimativa do gasto exigido para liquidar a obrigação presente à data de Balanço. Estas estimativas são revistas em cada período de relato, podendo originar uma variação no valor dos passivos, cuja contrapartida serão os resultados do período. Caso não seja possível efetuar uma estimativa fiável dos gastos, não se reconhece o passivo, e consideramos a existência de um passivo contingente.

Os gastos com o restauro de locais, remoção dos desperdícios acumulados, paragem ou remoção de ativos em que a Entidade é obrigada a incorrer são reconhecidos:

- . Como gasto do período em que são suportados; ou
- . Capitalizados, caso tenham sido suportados para evitar ou reduzir danos futuros ou para preservar recursos e proporcionem benefícios económicos no futuro e satisfaçam as condições de reconhecimento como ativo.

Caso o valor temporal do dinheiro seja materialmente relevante, os passivos ambientais que não sejam liquidados num futuro próximo são valorizados pelo seu valor presente.

Alguns danos ambientais poderão implicar a imparidade de ativos. Nesses casos, as perdas por imparidade são registadas em resultados do período.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu custo, ou seja são mensurados no reconhecimento inicial e deduzidos dos respetivos reembolsos de capital. Os encargos financeiros são contabilizados na Demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de periodização.

Instrumentos de cobertura

Os instrumentos de cobertura de risco de taxa de juro não são contabilizados porque os instrumentos de dívida a que respeitam estão registados pelo seu custo e não pelo custo amortizado (condição estabelecida na NCRF 27 para permitir esta contabilização). Desta forma, apenas serão divulgados na nota 28 do presente anexo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

Instrumentos financeiros detidos para negociação

Os ativos financeiros e passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se forem principalmente adquiridos ou assumidos com a finalidade de venda ou de recompra num prazo muito próximo, ou se fizerem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam geridos em conjunto e para os quais exista evidência de terem sido recentemente proporcionados lucros reais.

Estes ativos e passivos são valorizados ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na Demonstração dos resultados.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica Caixa e Depósitos Bancários, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, encontra-se discriminada da seguinte forma:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Caixa	238,938.83	243,895.61
Depósitos à ordem	20,683,078.21	7,470,335.26
Outros depósitos bancários	51,508,243.20	132,361,915.38
Total	72,430,260.23	140,076,146.24

A quantia da rubrica Caixa e Depósitos Bancários, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, dada como garantia de passivos, encontrava-se repartida da seguinte forma:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Caixa		
Depósitos à ordem		
Outros depósitos bancários	14,976,504.47	117,374,766.47
Outros instrumentos financeiros		
Total	14,976,504.47	117,374,766.47

O valor acima está relacionado com as garantias prestadas, no âmbito do contrato celebrado com o Governo Venezuelano, para construção de 2 fábricas e 12.512 habitações. O valor foi reajustado em 2012 apenas à responsabilidade laboral.

5. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação das demonstrações financeiras relativas ao exercício anterior.

No ano 2012 foi registado em capital próprio o montante de 4.498.750,00euros referente ao reconhecimento de perdas por imparidade no âmbito de um contrato promessa de constituição de direito de superfície.

6. PARTES RELACIONADAS

6.1 RELACIONAMENTOS COM A EMPRESA MÃE

A empresa-mãe é a Lena Engenharia e Construção, SGPS, S.A. sendo a empresa-mãe controladora final, a Lena SGPS, S.A.

6.2 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

As remunerações do pessoal chave de gestão durante o exercício de 2012 foram as seguintes:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Remunerações	510,555.84	789,758.43
Benefícios de curto prazo dos empregados		
Benefícios pós-emprego		
Outros benefícios de longo prazo		
Benefícios por cessação de emprego		
Pagamentos com base em ações		
Total	510,555.84	789,758.43

6.3 TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2012, os principais saldos e transações com entidades diretamente relacionadas, podem ser detalhadas como se segue:

SALDOS

(Unid: Eur)						
	Clientes	Empréstimos Concedidos	Outros Valores a Receber	Fornecedores	Empréstimos Obtidos	Outros Valores a Pagar
Baixo Sabor – BPC e Lena, ACE	2,533,019.86			28.23		
Britatlântico, Lda.	37,643.84	709,174.35		64,109.36		
Linear, Lda.	484.37	62,137.71		87,373.89		
Dualidade, SA	19,253.88			447,020.99	171,742.99	
Pigmenta, Lda.	372.58	165,114.80		1,226.52		
LACE	1,476.00			2,119.29	57,909.72	
Lena Constructii Romania, SRL	133,245.01	889,500.00	184,200.00			
Lena Eurometal Construct, S.A.	7,462.79	2,005,000.00				
Lena Suport, SA	62,368.18	1,337,846.40		210,935.54		
LVACE	383,336.16	1,902,614.71		1,121.57		38,620.24
Lena Engenharia e Construções Angola, Lda	7,351,325.03	2,099,263.82				
Maghreblena	9,806,611.43	18,108,138.05				
TACE				1,295.51		
Vestedomínio Imobiliária, S.A.	236,161.17	1,904,267.40	275.44			
VivaUp, S.A. – Soluções Urbanas, S.A.	476,010.22	1,616,099.39		31.98		
COMBATE	13,516.06			4,305.00		
LOC	18,444.71			6,234.55		
LMNS		231,409.56		401.40		
LENA MCFADDEN, ACE	118,521.82					
Construivil, Lda.	20.04	498,797.90		90,000.00	30,952.86	
Sarl Lena Algérie	416,396.93	63,950.28				
Mater Control, S.A.	463,952.37	1,016,213.08				
Equimetra, S.A.	139,413.04	2,743,890.66		1,235,595.62		
LGV, S.A.	20,541.00			24,397.63		
LEC – Gestão de Serviços Partilhados, ACE.	231,368.31	2,092,805.06		280,819.18		139,500.60
Total	22,470,944.80	37,446,223.17	184,475.44	2,457,016.26	260,605.57	178,120.84

TRANSAÇÕES

(Unid: Eur)

	Vendas e Prest. de Serviços	Juros debitados	Outros Rendimentos e Ganhos	Compras e FSE	Juros Suportados	Outros Gastos e Perdas
Baixo Sabor – BPC e Lena, ACE	821,560.34					
Britatlântico, Lda.	1,888.19			66,609.60		
Construvil, Lda.	20.04					
Linear, Lda.				1,927.66		
Dualidade, SA	16,164.71			515,469.34		
Pigmenta, Lda.	372.58			92.95		
LACE	225,078.58					
Lena Constructii Romania, SRL	822.66					
Lena Suport, SA	35,788.08			324,257.26		
LVACE				214.93		
Lena Engenharia e Construções Angola, Lda	356,008.47		1,196,752.68			
Maghreblena	28,843.18					
Vestedomínio Imobiliária, S.A.		275.44				
VivaUp, S.A. – Soluções Urbanas, S.A.		98,972.83				
LENA MCFADDEN, ACE	272,662.07					
COMBATE	6,257,277.85			18,202.63		
LGV	617,700.00					
LOC	5,609,115.35		14,454.24	353,423.88		
SOARES COSTA/LENA - LOTE 2, ACE	19,611.34					
Mater Control, S.A.	311.67					
Equimetra, S.A.	363,415.44		389,864.09	4,409,991.83		
LEC – Gestão de Serviços Partilhados, ACE.	236,440.07		203,397.59	1,223,380.63		
Total	14,863,080.62	99,248.27	1,804,468.60	6,913,570.71		

7. ATIVOS INTANGÍVEIS

As taxas de amortização utilizadas para os ativos intangíveis com uma vida útil finita, correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Vida útil esperada
Goodwill	
Projectos de desenvolvimento	
Programas de computador	3
Propriedade industrial	
Outros activos intangíveis	

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram as seguintes:

ATIVO BRUTO

(Unid: Eur)

ACTIVO BRUTO	Saldo Inicial	Alteração de perímetro	Adições	Revalorizações	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Goodwill	14,443,339.60						14,443,339.60
Projectos de desenvolvimento							
Programas de computador	8,342.21						8,342.21
Propriedade industrial							
Outros activos intangíveis							
Investimentos em curso							
Total	14,451,681.81						14,451,681.81

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

(Unid: Eur)

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Alteração de perímetro	Reforços	Anulações / Reversões	Transferências	Saldo Final
Goodwill						
Projectos de desenvolvimento						
Programas de computador	694.83		2,780.16			3,474.99
Propriedade industrial						
Outros activos intangíveis						
Total	694.83		2,780.16			3,474.99

8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Vida útil esperada
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	4-8
Equipamento de transporte	4-5
Equipamentos administrativo	4-7
Equipamentos biológicos	
Outros activos fixos tangíveis	4-9

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram as seguintes:

ATIVO BRUTO

(Unid: Eur)

ACTIVO BRUTO	Saldo Inicial	Alteração de perímetro	Adições	Revalorizações	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	1,904,332.62				-122,753.13	154,741.27	1,936,320.76
Edifícios e outras construções	8,117,630.78		85,356.52		-133,898.93	-196,469.93	7,872,618.45
Equipamento básico	17,342,502.65		8,448,970.99		-3,078,670.55	-31,824.19	22,680,978.90
Equipamento de transporte	2,876,380.82		1,590,192.49			-28,302.88	4,438,270.43
Equipamentos administrativo	6,212,319.53	0.00	1,402.02		-33,501.66	-67,526.77	6,112,693.13
Equipamentos biológicos							
Outros activos fixos tangíveis	1,198,892.93	0.00				-60,817.10	1,138,075.83
Investimentos em curso	86,500.00						86,500.00
Total	37,738,559.34	0.00	10,125,922.02		-3,368,824.26	-230,199.61	44,265,457.49

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS

(Unid: Eur)

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Alteração de perímetro	Reforços	Anulações / Reversões	Transferências	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	3,829,835.66		264,714.12	-13,021.00	-22,869.70	4,058,659.07
Equipamento básico	15,016,517.52		1,205,869.30	-2,358,446.78	144,451.52	14,008,391.56
Equipamento de transporte	2,322,235.09		238,876.54		-24,041.58	2,537,070.04
Equipamentos administrativo	4,974,901.87	0.00	255,111.98	-41,578.02	-10,258.55	5,178,177.28
Equipamentos biológicos						
Outros activos fixos tangíveis	843,202.38	0.00	83,154.07	-26,042.05	-21,149.45	879,164.97
Total	26,986,692.52	0.00	2,047,726.02	-2,439,087.85	66,132.23	26,661,462.92

10. LOCAÇÕES

10.1 LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis adquiridos em regime de locação financeira encontrava-se discriminado da seguinte forma:

(Unid: Eur)		
Locação Financeira	Valor Líquido	
	31-12-2012	31-12-2011
Terrenos e recursos naturais		
Edifícios e outras construções	409,557.17	429,018.94
Equipamento básico	699,870.95	1,394,032.81
Equipamento de transporte	15,761.56	25,711.05
Equipamentos administrativo	11,769.23	17,516.03
Equipamentos biológicos		
Outros activos fixos tangíveis	24,133.63	34,322.39
Total	1,161,092.54	1,900,601.22

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação financeira e o seu valor presente será exigível como se segue:

(Unid: Eur)		
Locação Financeira	Pagamentos mínimos futuros	Valor presente dos pagamentos
2013	2,206,522.19	2,012,343.98
2014	1,701,920.71	1,415,556.35
2015	208,359.25	158,050.02
2016	42,785.33	29,598.56
2017		
2018		
2019 e seguintes		
Total	4,159,587.48	3,615,548.90

Em 31 de dezembro de 2012 não existem rendas contingentes a pagar, nem restrições impostas por quaisquer acordos de locação financeira, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.

10.2 LOCAÇÕES OPERACIONAIS

Os contratos de aluguer operacional referem-se na sua maioria a aluguer de viaturas ligeiras de mercadorias, de passageiros e mistas.

As rendas de contratos de locação operacional mantidos pela empresa em 31 de dezembro de 2012, apresentam os seguintes vencimentos:

(Unid: Eur)	
Locação Operacional	Montante
2013	320,885.04
2014	241,625.04
2015	22,620.00
2016	8,880.00
2017	
2018	
2019 e seguintes	
Total pagamentos futuros	594,010.08

Os contratos de aluguer de viaturas ligeiras de mercadorias, de passageiros e mistas ao serviço da empresa revestem a natureza de locação operacional. Estes não preveem renovação, nem opção de compra no final do mesmo, nem qualquer valor de rendas contingentes. Todos os contratos são canceláveis mediante um pré-aviso e não impõem restrições de qualquer natureza ao nível de dividendos e de dívida.

13. IMPARIDADE DE ATIVOS;

As perdas por imparidade, no exercício findo a 31 de dezembro de 2012, são as seguintes:

(Unid: Eur)		
PERDAS POR IMPARIDADE	Resultados	
	Gasto	Rendimento
Em dividas a receber		
Clientes	735,138.53	83,554.61
Outros devedores	462,452.24	
Em inventários		
Em investimentos financeiros		
Em propriedades de investimento		
Em activos fixos tangíveis		
Em activos intangíveis		
Em investimentos em curso		
Em activos não correntes detidos para venda		
Total	1,197,590.77	83,554.61

A rubrica de clientes inclui alguns saldos devedores com data vencida superior a 24 meses, no valor aproximado de 11 milhões de euros. Este montante contém alguns saldos em que há acordos de pagamentos em prestações e outros de entidades públicas, nomeadamente Autarquias Locais.

Entende a administração da empresa que os esforços que está a desenvolver quer com os clientes quer com os parceiros financeiros em projectos relacionados conduzirão à total recuperação daqueles montantes.

14. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E EM SUCURSAIS

INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A informação financeira das entidades conjuntamente controladas, em 31 de dezembro de 2012, é a seguinte:

(Unid: Eur)

Denominação Social	Sede	Percentagem de Interesse	Percentagem de direitos de voto	Informação Financeira			
				Activo	Passivo	Cap. Próprio	Res. Líquido
Baixo Sabor – BPC e Lena, ACE	Paço de Arcos	50.00%	50.00%	71,372,165.05	73,046,255.31	-1,674,090.26	-1,674,090.26
LACE	Louriçal	25.00%	25.00%	914,806.84	901,039.56	13,767.28	13,767.28
LVACE	Faro	50.00%	50.00%	15,103,015.58	15,204,614.66	-101,599.08	-388,493.03
TACE	Lisboa	16.67%	16.67%	372,442.79	293,008.27	79,434.52	12,865.13
CONBATE	Porto Salvo	17.50%	17.50%	5,538,038.57	3,764,277.30	1,773,761.27	1,773,761.27
LGV	Lisboa	17.25%	17.25%	3,275,099.67	759,624.65	2,515,475.02	2,515,475.02
LOC	Lisboa	25.00%	25.00%	4,675,921.33	3,158,720.77	1,517,200.56	1,517,200.56
LMNS	Lisboa	25.00%	25.00%	938,649.99	938,996.71	-346.72	-346.72
SOARES DA COSTA / LENA - LOTE 2 ACE	Lisboa	50.00%	50.00%	19,840.36	6,009.00	13,831.36	-28,222.05
LEC Gestão Serviços Partilhados ACE	Leiria	50.43%	50.43%	6,009,104.45	7,984,701.19	-1,975,596.74	-196,286.39
LENA MACFADEN, ACE	Leiria	50.00%	50.00%	5,776,293.93	5,073,997.05	702,296.88	702,296.88

INVESTIMENTOS EM SUCURSAIS

A informação financeira das sucursais integradas nas demonstrações financeiras da Lena Engenharia e Construções, S.A., em 31 de dezembro de 2012, é a seguinte:

(Unid: Eur)

Denominação Social	Sede	Informação Financeira *			
		Activo	Passivo	Cap. Próprio	Res. Líquido
(Argélia) Lena Eng. Construções (E.E.)	Argélia	7,903,880.91	6,042,967.93	1,860,912.98	-862,199.14
(Argélia) Suc S.A. Lena Engenharia e Construções	Argélia	2,618,774.74	3,347,636.39	-728,861.65	3,893.43
Lena Sucursal Bulgária	Bulgária	1,349,227.03	13,295,854.57	-11,946,627.54	60,196.43
Lena Sucursal Marrocos	Marrocos	29,360,056.87	52,274,779.78	-22,914,722.90	-4,359,786.43
Lena Sucursal Roménia	Roménia	18,255,853.16	20,539,790.99	-2,283,937.83	-600,920.96
Lena Sucursal Venezuela	Venezuela	341,540,613.28	312,039,423.66	29,501,189.62	30,328,115.69

*Informação financeira não auditada

15. CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS

No ano anterior concretizou-se a fusão por incorporação de 3 empresas na LEC, S.A. Com a fusão, verificou-se a transferência global dos patrimónios das sociedades incorporadas para a sociedade incorporante, pelos valores revelados nos respetivos Balanços.

Com base na avaliação das unidades de negócio integradas, a administração, entende que o valor do Goodwill apurado, no montante de 14.443.339,60 euros reflete o justo valor do investimento efetuado, não sendo necessário o registo de qualquer imparidade.

16. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

16.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS REGISTADAS PELO MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias, associadas e em entidades conjuntamente controladas registados, em 31 de dezembro de 2012, pelo método de equivalência patrimonial, são os a seguir discriminados:

(Unid: Eur)			
Denominação Social	Sede	Percentagem de Interesse	Percentagem de direitos de voto
Construvil, Lda.	Funchal	100.00%	100.00%
Lena Constructii Romania, SRL	Roménia	99.00%	99.00%
Lena Eurometal Construct, S.A.	Roménia	99.00%	99.00%
Britatlântico, Lda.	Funchal	40.00%	40.00%
Lena Angola, Lda	Angola	100.00%	100.00%
Maghreblena, Ltd	Marrocos	95.00%	95.00%
Vestedomínio Imobiliária, S.A.	Lisboa	49.50%	49.50%
VivaUp, S.A. – Soluções Urbanas, S.A.	Leiria	100.00%	100.00%
(Argélia) Sarl Lena Algérie	Argélia	85.00%	85.00%
Geriparques, S.A.	Torres Novas	25.00%	25.00%
Fatiparques, S.A.	Ourém	25.00%	25.00%
Equimetra, S.A.	Leiria	47.93%	47.93%
Matercontrol, S.A.	Abrantes	30.00%	30.00%
Lena Suport, SA	Leiria	100.00%	100.00%
Linear, Lda	Leiria	100.00%	100.00%
Pigmenta, Lda	Leiria	100.00%	100.00%
Dualidade, SA	Leiria	70.00%	70.00%
Baixo Sabor – BPC e Lena, ACE	Paço de Arcos	50.00%	50.00%
LACE	Louriçal	25.00%	25.00%
LVACE	Faro	50.00%	50.00%
TACE	Lisboa	16.67%	16.67%
CONBATE	Porto Salvo	17.50%	17.50%
LGV	Lisboa	17.25%	17.25%
LOC	Lisboa	25.00%	25.00%
LMNS	Lisboa	25.00%	25.00%
SOARES DA COSTA / LENA - LOTE 2 ACE	Lisboa	50.00%	50.00%
LEC Gestão Serviços Partilhados ACE	Leiria	50.43%	50.43%
LENA MACFADEN, ACE	Leiria	50.00%	50.00%

16.2 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS REGISTADAS PELO CUSTO DE AQUISIÇÃO

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias, associadas e em entidades conjuntamente controladas registados em 31 de dezembro de 2012, pelo método do custo, são os a seguir discriminados:

Denominação Social	Sede	Percentagem de Interesse	Percentagem de direitos de voto
Lena Industria SGPS, S.A.	Leiria	20.70%	20.70%
Lena Turismo e Serviços SGPS, S.A.	Leiria	6.63%	6.63%
Construtora do Lena Moçambique, Lda	Moçambique	96.52%	96.52%
Lena Eng, e Construções (Bulgária), Lda	Bulgária	50.00%	50.00%
Lenastroi Bulgaria, Ltd	Bulgária	50.00%	50.00%
Escola de Negócio do Grupo Lena, SA	Leiria	12.00%	12.00%
Valleypark - Parque de Negócios, SA	Santarém	18.75%	18.75%
Geira, SA	Lisboa	12.50%	12.50%
Construtora Abrantina, SA	Lisboa	15.00%	15.00%
Liz-On-Line, S.A	Leiria	2.41%	2.41%
Lena Agregados - Comércio de Agregados, S.A.	Castelo Branco	3.96%	3.96%
SMLN - Concessões Rodoviárias de Portugal, S.A.	Torres Vedras	6.00%	6.00%

Estas participadas estão registadas ao custo de aquisição dado serem imateriais para a apresentação de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e resultados de operações do Grupo.

16.3 OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Na rubrica Outros Ativos Financeiros, estão registadas pelo método da equivalência patrimonial em 31 de dezembro de 2012, as seguintes participações:

Denominação Social	Sede	Percentagem de Interesse	Percentagem de direitos de voto
NOVIMOVE - FUNDO DE INVEST.IMOBILIÁRIO	Lisboa	67.14%	67.14%

16.4 DISCRIMINAÇÃO DO VALOR ANUAL DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O movimento ocorrido, durante o exercício de 2012, na rubrica de investimentos financeiros foi o seguinte:

(Unid: Eur)

	Saldo Inicial	Alteração de Perímetro	Adições	Alienações	Equivalência Patrimonial		Transferências e Abates	Saldo Final
					Var. nos CP	Result.		
Participações financeiras - MEP	21,781,931.91		7,813,188.00	-896,551.96	-10,232,832.27	17,777,490.50	-1,467,479.84	34,775,746.34
Investimento em Subsidiárias	11,462,845.57		7,813,188.00		-9,115,069.32	16,515,130.23		26,676,094.48
Investimentos em associadas	3,182,259.70			-896,551.96	-1,117,762.95	23,214.42	121,505.50	1,312,664.71
Investimentos em ent. conj. controladas	7,136,826.64					1,239,145.85	-1,588,985.34	6,786,987.15
Participações financeiras - Outros métodos	6,810,732.76		73,130.00	-133,233.11			-123,453.39	6,627,176.26
Investimento em Subsidiárias	4,193.41							4,193.41
Investimentos em associadas								
Investimentos em ent. conj. controladas	1,948.39						-1,948.39	
Investimentos noutras empresas	6,804,590.96		73,130.00	-133,233.11			-121,505.00	6,622,982.85
Outros activos financeiros	23,864,699.10	0.00	1,602,820.39	-2,128,711.50		-72,424.05		23,266,383.94
Empréstimos concedidos a subsidiárias	2,016,063.82		360,000.00					2,376,063.82
Empréstimos concedidos a associadas	6,201,715.66	0.00					233,845.54	6,435,561.20
Empréstimos concedidos a ent. conj. controladas								
Empréstimos concedidos a outras empresas	2,902,510.55	0.00	740,000.00				-233,845.54	3,408,665.01
Perdas por imparidade em empréstimos concedidos								
Outros investimentos financeiros	12,744,409.07		502,820.39	-2,128,711.50		-72,424.05		11,046,093.91
Total	52,457,363.77	0.00	9,489,138.39	-3,158,496.57	-10,232,832.27	17,705,066.45	-1,590,933.23	64,669,306.54

19. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2012, os inventários da empresa tinham a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)

INVENTÁRIOS	31-12-2012			31-12-2011		
	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia Bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Mercadorias	4,874,616.62		4,874,616.62	4,994,632.65		4,994,632.65
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5,145,902.95		5,145,902.95	2,269,652.43		2,269,652.43
Produtos acabados e intermédios	2,156,832.91		2,156,832.91	2,630,498.44		2,630,498.44
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
Produtos e trabalhos em curso	695,618.56		695,618.56			
Activos biológicos						
Adiantamentos por conta de compras	249,398.95		249,398.95	249,398.95		249,398.95
Total	13,122,369.99		13,122,369.99	10,144,182.47		10,144,182.47

A quantia de inventários, reconhecida como gasto no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentou a seguinte decomposição:

	(Unid: Eur)		
	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Saldo inicial	4,994,632.65	2,269,652.43	7,264,285.08
Alteração de Perímetro			
Compras	31,173,165.29	31,334,629.60	62,507,794.89
Reclassificação e regularização de inventários	1,265,592.01		1,265,592.01
Ajustamentos			
Reversões de ajustamentos			
Saldo final	4,874,616.62	5,145,902.95	10,020,519.57
Custo das mercadorias vendidas e matérias	32,558,773.33	28,458,379.08	61,017,152.41

A variação da produção, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresenta a seguinte decomposição:

	(Unid: Eur)			
	Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Sub- produtos	Total
Saldo inicial		2,630,498.44		2,630,498.44
Alteração de Perímetro				
Regularização de existências	-19,498.66	-0.04		-19,498.70
Saldo final	695,618.56	2,156,832.91		2,852,451.47
Variação da produção	715,117.22	-473,665.49		241,451.73

20. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

A informação relativa a contratos de construção em curso na empresa, a 31 de Dezembro de 2012, é a seguinte:

	(Unid: Eur)
CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO	
Réditos dos contratos	
Réditos dos contratos acumulados até ao final do exercício	531,366,971.04
Réditos dos contratos reconhecidos no exercício	311,994,157.63
Gastos do contrato	
Gastos de construção até ao final do exercício	363,852,510.20
Gastos de construção incorridos no exercício	158,672,858.75
Adiantamentos recebidos de clientes	1,332,203.70
Retenções efectuadas por clientes	1,681,855.21
Acréscimo de rendimentos (contratos de construção)	43,479,004.93
Rendimentos a reconhecer (contratos de construção)	121,310,011.27

21. RÉDITO

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, os réditos da empresa encontravam-se repartidos da seguinte forma:

(Unid: Eur)			
Categoria	Mercado Interno	Mercado Europeu	Países Terceiros
Venda de bens	36,164,999.78		143,962,828.27
Prestação de serviços	15,877,697.44	473,461.61	4,318,908.12
Juros	4,902,262.31	90,913.16	288,912.45
Royalties			
Dividendos			

22. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas, durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2012, foi o seguinte:

(Unid: Eur)							
Provisões	Saldo Inicial	Alteração de Perímetro	Reforço	Reduções	Utilizações	Transferências	Saldo Final
Impostos							
Garantias a clientes	1,374,680.12		692,631.14			-17,165.22	2,050,146.04
Processos judiciais em curso							
Acidentes de trab. e doenças prof.							
Matérias ambientais							
Contratos onerosos							
Reestruturação							
Outras provisões							
Total	1,374,680.12		692,631.14			-17,165.22	2,050,146.04

Das verificações fiscais aos exercícios de 2000 a 2005, resultaram contingências e correções no valor total de 632.841,43 euros, que a empresa pagou e reclamou, não havendo ainda decisão administrativa final.

Relativamente aos exercícios de 2007 e 2008, também resultado da verificação por parte da administração fiscal, apurou-se uma contingência no valor de 1.016.342,45 euros e 2.008.527,56 euros, respetivamente, dos quais se reclamou e apresentou as respetivas garantias.

No âmbito dos processos em curso, e com base no enquadramento legal das correções efetuadas, aferido com a nossa consultoria jurídica, estimamos boas perspetivas quanto à decisão favorável das reclamações (incluindo custas judiciais e outros encargos), pelo que entendemos que não deverá ser constituída qualquer provisão para o efeito.

24. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO

As diferenças de câmbio, reconhecidas no capital próprio da empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, tiveram a seguinte evolução:

(Unid: Eur)	
Diferenças de conversão	Montante
Saldo Inicial	186,844.20
Aumentos	
Diminuições	-917,746.07
Saldo Final	-730,901.87

As taxas de câmbio utilizadas na conversão de transações e demonstrações financeiras, da moeda estrangeira para a moeda funcional, foram as seguintes:

Divisa	Taxa média	Taxa de fecho
AOA	122.3060	126.8460
BGL	1.9558	1.9558
DZD	99.1117	103.1890
MAD	10.9886	11.1526
RON	4.4593	4.4445
USD	1.2848	1.3194
VEF	5.5119	5.6664

25. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 2 de Maio de 2013.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período. No entanto, de acordo com o projeto de fusão datado de janeiro deste ano, concretizou-se em abril p.p. o registo da fusão, com efeitos a 01 de janeiro de 2013, das sociedades; LENA SUPORT – Serviços de Apoio, S.A., CONSTRUVIL – Construtora da Madeira, LDA., BRITATLANTICO – Sociedade de Britas da Madeira, LDA., DUALIDADE – Planeamento e Projectos de Engenharia, S.A., LINEAR – Transformação de Madeiras, LDA. e PIGMENTA – Pinturas e Representações, LDA., por incorporação na Lena Engenharia e Construções, S.A.

26. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 25%. Ao valor da coleta de IRC é acrescida a Derrama que incide sobre o lucro tributável, varia consoante o Município e pode atingir 1,5%.

Nos termos do CIRC, a empresa encontra-se também sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas e condições aí previstas.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais da empresa estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

O imposto sobre o rendimento, reconhecido na demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, encontra-se detalhado da seguinte forma:

(Unid: Eur)		
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	31-12-2012	31-12-2011
Imposto corrente	1,415,510.02	1,043,363.81
Imposto diferido	920,357.91	-1,319,652.02
Total	2,335,867.93	-276,288.21

IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foi como segue:

(Unid: Eur)				
Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo inicial (1)	4,416,829.91	2,740,515.53	2,546,793.08	2,042,836.49
Efeito de alteração no perímetro (2)			4,399.45	132,697.22
Efeitos na demonstração dos resultados:				
Aumento/(Utilização) de prejuízos fiscais reportáveis	-3,619,907.92		1,995,025.79	
Aumento/(Redução) de ajustamentos não aceites para efeitos fiscais		-2,740,515.53		
Outros efeitos	-40,965.52		-129,388.41	564,981.82
Total de efeitos na demonstração dos resultados (3)	-3,660,873.44	-2,740,515.53	1,865,637.38	564,981.82
Efeitos em capitais próprios:				
Justo valor				
Outros efeitos				
Total de efeitos nos capitais próprios (4)				
Saldo final (1+2+3+4)	755,956.47	0.00	4,416,829.91	2,740,515.53

O detalhe dos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

(Unid: Eur)

Descrição	31-12-2012		31-12-2011	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Provisões e perdas por imparidade de activos não aceites fiscalmente				
Prejuízos fiscais reportáveis	755,956.47		4,375,864.39	
Justo valor dos instrumentos derivados				
Anulações de activos fixos tangíveis				
Fundos de pensões				
Outros			59,961.98	2,740,515.53
Total	755,956.47		4,435,826.37	2,740,515.53

A reconciliação do resultado antes de imposto para o imposto do exercício é como segue:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011
Resultado antes de impostos (1)	32,106,000.01	-3,518,374.90
Taxa de imposto (2)	26.50%	
Imposto esperado (1 x 2)	8,508,090.00	
Imposto sobre o rendimento (3)	1,415,510.02	1,043,363.81
Taxa efectiva de imposto (3/1)	4.41%	100.00%

27. MATÉRIAS AMBIENTAIS

Até 31 de Dezembro de 2012 não existiu qualquer incentivo público relacionado com a proteção ambiental, recebidos ou atribuídos à Lena Engenharia e Construções, S.A.

Não foram constituídas provisões de carácter ambiental, considerando que a atividade desenvolvida não apresenta riscos significativos que determinem a sua constituição. Contudo, por força do Decreto-Lei 147/2008, existe uma garantia bancária, no valor de 801,00 euros, a favor da Agência Portuguesa do Ambiente, destinada a caucionar a prevenção e reparação de eventuais danos ambientais.

Assim, não existem Passivos de carácter ambiental, material ou imaterialmente relevantes, incluídos nas rubricas do Balanço nem existem quaisquer Passivos contingentes de carácter ambiental, que possam e devam ser relevados.

Quantia dos dispêndios de carácter ambiental imputados a resultados e base em que tais quantias foram calculadas:

Dispêndios de carácter ambiental	(Unid: Eur)	
	Quant. dos dispêndios	Base de cálculo
Monitorização ETAR Quinta da Sardinha	251.60	125.80€ x 2
Serviços técnicos de apoio em Ambiente em obra	97,387.95	
Certificação na NP EN ISO 14001	2,565.00	4,5 dias x 570€
Total	100,204.55	

	(Unid: Eur)
Dispêndios C/ Resíduos	Quantia dos dispêndios
Resíduos Industriais Banais - Recolha, Trat., e Valorização	1,654.19
Resíduos de Construção e Demolição	5,132.30
Resíduos Sólidos Urbanos	10,131.79
Ecovalor REEE a)	8,623.40
Resíduos Industriais Perigosos	674.20
Total	26,215.88

a) Taxa Ecovalor aplicada - DL 178/2006 de 5 de Setembro

Gastos significativos incorridos com multas e outras penalidades pelo não cumprimento dos regulamentos ambientais, e indemnizações pagas a terceiros:

- durante o ano de 2012, a Lena Engenharia e Construções, SA não foi notificada de qualquer ocorrência

Emissão de gases com efeito de estufa:

- a atividade desenvolvida pela empresa não está abrangida por qualquer legislação específica relativa à emissão de gases, licenças de emissão, nem foram aplicadas quaisquer multas, coimas ou sanções acessórias.

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2012 a rubrica de clientes tinha a seguinte decomposição:

	(Unid: Eur)	
CLIENTES	31-12-2012	31-12-2011
Clientes - não correntes		
Clientes conta corrente		
Clientes - correntes	185,567,414.47	88,362,810.18
Clientes - conta corrente	183,885,559.26	86,976,493.24
Clientes - títulos a receber	■	■ 203,304.01
Clientes - cobrança duvidosa	2,058,590.49	1,793,918.13
Clientes - outros	■ 1,681,855.21	■ 1,183,012.93
Perdas por imparidade	-2,058,590.49	-1,793,918.13
Total	185,567,414.47	88,362,810.18

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de financiamentos obtidos, tinha a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)		
EMPRESTIMOS BANCÁRIOS	31-12-2012	31-12-2011
Financiamentos obtidos - não corrente	35,123,950.97	35,138,594.35
Empréstimos bancários	32,251,553.55	32,253,785.66
Papel comercial		
Leasing	2,872,397.42	2,884,808.69
Outros empréstimos obtidos	✓	✓
Financiamentos obtidos - corrente	72,366,051.41	78,401,763.38
Empréstimos bancários	44,889,079.41	27,190,447.41
Papel comercial		
CCC e overdraft	✓ 14,754,690.97	✓ 18,499,171.68
Leasing	743,151.48	3,037,193.47
Credito para pagamento a fornecedores*	11,979,129.55	29,674,950.81
Outros empréstimos obtidos	✓	✓
Total	107,490,002.37	113,540,357.72

* Inclui Confirming, GPF, SPF, Bes Expressbill, ...

Na mesma data, a Lena Engenharia e Construções, S.A. possuía responsabilidades referentes a um contrato grupado com uma empresa participada e duas Instituições Bancárias, no valor total de 6 milhões de euros, cujo registo se evidencia adequadamente nas Contas dessa participada.

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2012, a rubrica outras contas a receber e a pagar, tinha a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)				
Outras contas a receber e a pagar	Activo		Passivo	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Fornecedores de investimentos			646,461.64	
Devedores por acréscimos de rendimentos	44,255,170.74			
Credores por acréscimos de gastos			6,878,287.34	
Credores por subscrições não liberadas			156,251.15	
Outros devedores e credores	8,304,032.92	2,912,373.60 ✓	24,611,606.08	3,673,728.98
Total	52,559,203.66	2,912,373.60	32,292,606.20	3,673,728.98

CAPITAL SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2012, o Capital Social da empresa era de 50.000.000,00 euros, estava totalmente realizado e encontrava-se assim representado:

	N.º Acções 1.01.2012	Aumento	Diminuição	N.º Acções 31.12.2012	Tipo	Valor Nominal
Capital Social	50,000,000			50,000,000	Ao Portador	1.00 EUR
N.º de Acções Próprias	0			0		

INSTRUMENTOS DE COBERTURA

Para cobertura do risco financeiro associado à variação das taxas de juro, a empresa contratou Swap's de taxa de juro (IRS) junto de diversas instituições financeiras que lhe permitiram fixar a taxa de juro associada a alguns empréstimos, conforme quadro abaixo exibido:

Empréstimo				Swap	
Valor Inicial	Início	Fim	Indexante	Início	Fim
3,000,000.00 €	10-04-2006	10-04-2014	Eur 3M	10-04-2009	10-04-2013

RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de dezembro de 2012, a empresa tinha as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

(Unid: Eur)	
Tipo	Montante
Garantia	425,487,283.35
Aval	69,429,898.00
Total	494,917,181.35

O total das responsabilidades acima apresentado inclui garantias prestadas no âmbito do contrato de construção na Venezuela no montante de 291.235.107,67€.

31. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA

O número médio de pessoal ao serviço da empresa, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foi o seguinte:

NUMERO MÉDIO DE PESSOAL	31-12-2012	31-12-2011
Quadros Administração	3	7
Directores	79	81
Coordenadores e Supervisores	95	91
Quadros Técnicos	117	80
Operacionais	282	597
Total	576	856

32. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, tinha a seguinte decomposição:

	(Unid: Eur)	
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Subcontratos	67,499,734.69	85,207,911.67
Serviços Especializados	12,436,681.90	13,476,513.70
Materiais	646,753.29	283,633.69
Energia e fluidos	2,020,404.83	3,811,572.43
Deslocações, estadas e transportes	8,507,864.34	7,007,092.87
Serviços diversos	10,848,252.75	28,256,568.68
Total	101,959,691.78	138,043,293.05

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Outros Rendimentos e Ganhos, tinha a seguinte decomposição:

	(Unid: Eur)	
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Rendimentos suplementares	3,418,569.48	2,229,231.34
Descontos de p.p. obtidos	139,893.58	387,828.00
Recuperação de dividas		
Ganhos em inventários	0.02	1,190.85
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	6,542,313.86	5,139,324.03
Rendimentos e ganhos nos restantes activos não financeiros	939,650.65	1,625,198.00
Outros	1,225,931.17	3,450,078.44
Total	12,266,358.76	12,832,850.66

34. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Outros Gastos e Perdas, tinha a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Impostos	1,566,991.68	735,502.33
Descontos de p.p. concedidos	48.90	294.50
Dividas incobráveis	44,797.07	81,343.72
Perdas em inventários		9,216.13
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	37,498.29	
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	807,849.19	76,181.65
Outros	766,968.21	4,100,945.09
Total	3,224,153.34	5,003,483.42

35. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os resultados financeiros apresentaram a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Juros e rendimentos similares obtidos	5,282,087.92	2,412,197.49
Juros obtidos	5,050,033.34	2,371,090.26
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares	232,054.58	41,107.23
Juros e gastos similares suportados	18,309,219.60	13,323,530.11
Juros suportados	8,113,742.25	7,858,010.75
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3,998,316.63	1,954,500.00
Outros gastos e perdas de financiamento	6,197,160.73	3,511,019.35
Resultados financeiros	-13,027,131.68	-10,911,332.62

36. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte decomposição:

(Unid: Eur)		
Rubricas	31-12-2012	31-12-2011
Activo	7,419,054.39	13,242,939.11
Imposto sobre o rendimento	1,086,896.51	601,546.81
Imposto sobre o valor acrescentado	6,197,043.04	12,466,362.90
Outros impostos	135,114.84	175,029.40
Passivo	3,815,143.07	2,287,393.18
Imposto sobre o rendimento	1,603,686.16	463,007.42
Retenção de Impostos sobre o rendimento	412,896.60	225,056.52
Imposto sobre o valor acrescentado	1,370,689.51	1,124,786.71
Contribuições para a segurança social	339,384.03	375,625.77
Outros impostos	88,486.77	98,916.77

A empresa a 31 de dezembro de 2012 não regista qualquer dívida em mora ao Estado e à segurança social.

Quinta-da-Sardinha, 02 de Maio de 2013

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

Joaquim Paulo Cordeiro da Conceição

José Simão Gomes de Paiva

Paulo Miguel Gonçalves da Silva Reis

Amílcar José Cortez Pinto Guerreiro

Manuel de Sousa Pereira



Apartado 1004 PC Quinta da Sardinha

2496-907 Santa Catarina da Serra, Leiria - PORTUGAL

Tel (+351) 244 749 100 • Fax (+351) 244 749 110

Email geral@grupolena.pt • Website: www.grupolena.pt